

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS PARA A DISCIPLINA DE BIOLOGIA: A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO 3º ANO DA ESCOLA JEANETE SOUZA, PARNAÍBA-PI.

Elisangela Maria de Oliveira¹; Maria Aurioneida Carvalho Fernandes²

(*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI Cocal*¹ elisangela@redesky.net.com.br ;
*Faculdade UNINASSAU-Parnaíba*² aurioneida@yahoo.com.br)

RESUMO: O presente estudo está fundamentado na importância de aulas práticas para o enriquecimento e complementação do processo de aprendizagem. Desse modo, objetivou-se verificar a importância dada pelos alunos da disciplina de biologia para a utilização de aulas práticas, visto que muitos autores enfatizam uma grande dificuldade em alguns conteúdos dessa disciplina, partindo assim o interesse pela temática. Desta forma a pesquisa foi realizada na Unidade Escolar Jeanete Sousa localizada na cidade de Parnaíba-PI, tendo como sujeitos da pesquisa alunos do 3º ano nos turnos Manhã e Tarde. Foi aplicado questionários com perguntas abertas e fechadas a fim de nortear a pesquisa. Os resultados demonstraram que a maioria dos estudantes entrevistados responderam que têm interesse pela disciplina de biologia, e ao mesmo tempo sentem dificuldade em assimilar o conteúdo de genética. Foi verificado que os alunos do turno da tarde demonstraram maior preferência pelas aulas práticas, sendo que esta turma também foi a que mais apontou apresentar aulas práticas. Contudo, também é possível inferir que as aulas teóricas não deixam de ter sua importância, como foi demonstrado pela turma do turno da Manhã.

Palavras-chave: Ensino de biologia. Aprendizagem. Aulas Práticas.

INTRODUÇÃO

No histórico da Educação formal brasileira, percebe-se o quanto foi presente o uso de práticas tradicionais de ensino, limitadas a uma relação unidirecional entre professor e aluno, sendo que este era sujeito somente a assimilar as informações transmitidas pelo docente, constituindo-se assim um aluno passivo diante da construção do conhecimento. Contrariando estas práticas, o atual cenário da educação brasileira tem sido marcado por diversas reflexões a cerca do processo de ensino-aprendizagem, e o desenvolvimento dos educandos (SILVA et al., 2009).

Neste sentido, Morteau (2009) esclarece que diversas áreas do conhecimento sofreram mudanças ao longo dos anos em relação à estruturação de conteúdos e a forma de ensinar, assim como a biologia, cujo modo como era ensinado enquadrava-se como fragmentado e descontextualizado. Silva (2014, p.1) argumenta sobre diversos recursos que podem ser usados no ensino de Biologia visto que “possui um conteúdo rico e variável, que deve ser acompanhado de várias técnicas de ensino, incluindo aulas teóricas, testes, atividades, jogos didáticos e aulas práticas”.

Assim, faz-se necessário a utilização de ferramentas de ensino que visem melhorar o entendimento do aluno acerca de determinados conteúdos dentro da biologia, pois uma vez que o professor utiliza práticas pedagógicas em sala de aula, elas podem se tornar um meio facilitador de aprendizagem. Haja vista que observa-se em alguns casos alunos que apenas fazem o papel de ouvintes passivos, onde os mesmos apenas recebem e memorizam os conteúdos “por um curto período de tempo e, geralmente, esquecidos em poucas semanas ou poucos meses, comprovando a não ocorrência de um verdadeiro aprendizado” (POSSOBOM et al., 2002, p. 1).

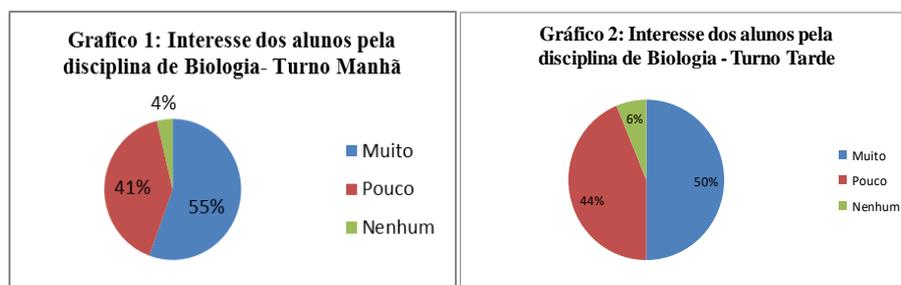
Diante do exposto a pesquisa objetivou investigar a importância das aulas práticas na disciplina de biologia de acordo com a percepção de alunos do 3º ano do Ensino Médio e se as mesmas quando realizadas pelos professores contribuem efetivamente para o processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Unidade Escolar Jeanete Souza localizada na cidade de Parnaíba-PI e se enquadra como sendo de natureza quantitativa. Para isso, foram aplicados questionários compostos de questões abertas e fechadas junto a 43 alunos.

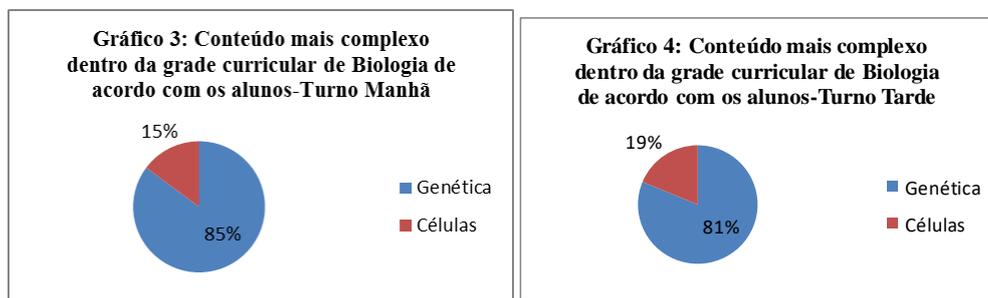
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esta questão foi observado que os alunos tanto da turma da manhã quanto à da tarde demonstraram maior interesse pela disciplina (Gráficos 1 e 2). Sobrinho (2009, p. 34) propõe em seu trabalho que “O ensino de Ciências e de Biologia é imprescindível para a formação cidadã, e tende a crescer ainda mais com o passar do tempo e com a evolução da ciência e da sociedade”. Portanto faz-se necessário que o ensino de biologia seja ministrado de forma que desperte o aluno para estudar, visto que a sociedade científica está em constante mudança e também como uma forma de diminuir a evasão escolar aumentando o interesse dos mesmos.



(Fonte: Próprio Autor, 2017).

A questão dois que visou analisar a opinião dos alunos sobre o conteúdo mais complexo dentro da grade curricular de Biologia, revelou que cerca de 85% no turno da manhã e 81% no turno da tarde apontaram o conteúdo Genética (Gráficos 3 e 4). Neste sentido, Coelho et al. (2008) discute que diversos estudos têm demonstrado que discentes do ensino fundamental e médio consideram a genética um tema bastante abstrato e difícil de aprender, sendo inúmeras as problemáticas enfrentadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem. Borges et al. (2016) ressalta que os alunos classificam a genética como complexa porque eles apresentam dificuldade na compreensão dos assuntos de cálculos genéticos expressivos, terminologias e os conceito. Segundo Ribeiro et al. (2016), o uso de vídeos sobre o conteúdo de genética, pode ser uma grande aliada no processo de ensino aprendizagem, além de ser de fácil acesso. Para a mesma questão demonstradas nos Gráficos 3 e 4, cerca de 15% dos alunos no turno da manhã e 19% no turno da tarde responderam que o conteúdo de células é o mais complexo. Nascimento (2016) relata que as dificuldades apresentadas em citologia se devem ao fato da própria abstração que apresenta esse conteúdo, além da necessidade de um laboratório onde muitas escolas não dispõem, ficando disposto apenas o livro didático.



(Fonte: Próprio Autor, 2017)

Na questão três que buscou conhecer o posicionamento dos alunos em relação ao processo de aprendizagem se ele vai depender ou não do tipo de prática pedagógica específica adotada pelo professor, teve como resultado que a maioria dos alunos da parte da manhã e da tarde marcaram a opção “sim”, ou seja, para eles não necessariamente o professor precisa aplicar práticas diferenciadas para ocorrer o aprendizado significativo (Gráficos 5 e 6). Para Moreira (2012) o aprendizado significativo é aquele que vai de encontro com aquilo que os alunos já sabem. Diante disso, pode-se concluir que para os alunos a aprendizagem também pode ocorrer por meio de uma aula teórica.

Gráfico 5: Posição dos alunos sobre o processo de aprendizagem, se ele independe do tipo de prática adotada pelo professor- Turno Manhã

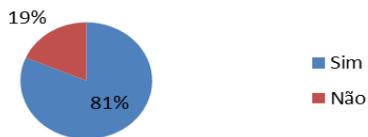


Gráfico 6: Posição dos alunos sobre o processo de aprendizagem, se ele independe do tipo de prática adotada pelo professor - Turno Tarde



(Fonte: Próprio Autor, 2017).

Visto que o trabalho tem o objetivo de avaliar a utilização de aulas práticas, foi questionada também a preferência dos alunos em relação à prática metodológica no ensino de Biologia. No turno da Manhã foi observado que grande parte dos alunos, cerca de 41% optaram pelas aulas expositivas e dialogadas enquanto que no turno da tarde, a porcentagem mais significativa foi para aulas em laboratório, cerca de 44%, podendo assim ser possível inferir que grande maior parte dos alunos preferem essa modalidade de Ensino (Gráficos 7 e 8). Silva e Landim (2012, p. 12) realizaram um estudo semelhante e descreveram que grande parte dos alunos reconhece a importância das aulas práticas para o seu aprendizado, pois estas “facilitam a compreensão e consolidação de conceitos/princípios biológicos abordados em sala de aula, bem como despertam o interesse pela Ciência e pelas aulas de Biologia”. Pode-se também perceber que grande parte dos alunos da turma da manhã e tarde consideram que uma aula expositiva e dialogada também pode ser eficaz, já que aprendizado pode ocorrer nas duas modalidades.

Gráfico 7: Opinião dos alunos sobre qual prática metodológica eles preferem no ensino de Biologia- Turno Manhã

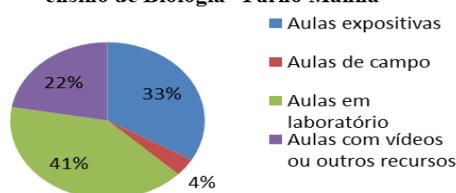
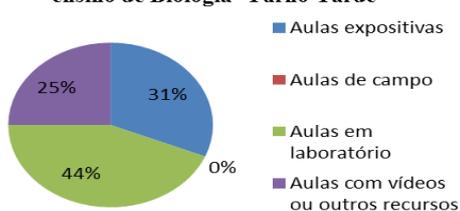


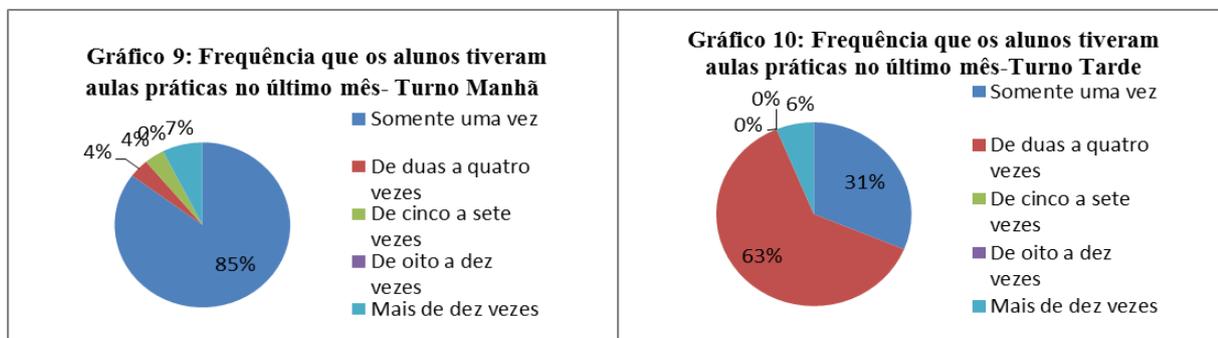
Gráfico 8: Opinião dos alunos sobre qual prática metodológica eles preferem no ensino de Biologia- Turno Tarde



(Fonte: Próprio Autor, 2017).

Na última questão avaliou-se a frequência com a qual o professor de Biologia utilizou alguma prática metodológica diferente da aula teórica (Gráfico 9 e 10). Observou-se que na turma da manhã a maioria dos alunos respondeu que o professor aplicou atividades diferenciadas somente uma vez. A turma da tarde teve resultado diferente, pois, o uso de atividades diferenciadas aplicadas

pelo docente foi maior, conseqüentemente sua preferência também seria superior como foi constatado na questão anterior apresentada nos Gráficos 7 e 8. Segundo Lima e Garcia (2011), as aulas práticas propostas nas escolas têm como objetivo complementar as aulas teóricas.



(Fonte): Próprio autor, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esta pesquisa teve-se como intenção verificar a importância das aulas práticas segundo a visão dos alunos na disciplina de Biologia. Tendo visto isso, foi possível concluir que nas duas turmas quando considerado o nível de interesse na Biologia, grande parte disseram ser de muita relevância e apontaram que dentro desta mesma área de estudo o conteúdo de genética é o mais complexo; os mesmos apontaram também que o processo de aprendizagem em Biologia independe de uma prática pedagógica específica, ou seja, eles não consideram necessária a utilização de métodos diferenciados de ensino. Contudo, quando analisado sobre a preferência dos alunos sobre qual prática metodológica deveria ser utilizada no ensino de Biologia, a turma da Manhã apontou preferência pelas aulas teóricas enquanto que no turno da tarde escolheram aulas em laboratório. Embasado nesse resultado, conclui-se que a aprendizagem não necessariamente precisa da utilização de aulas práticas, contudo, a junção entre teoria e a prática pode ser relevante para auxiliar no ensino principalmente quando se trata de assuntos complexos, como por exemplo, os que são inclusos nos conteúdos de Biologia.

REFERÊNCIAS

BORGES, C.K.G.; DA SILVA, C. C.; REIS, A.K.H. As dificuldades de Aprendizagem das Leis de Mendel por alunos do Ensino Médio de duas Escolas de Manaus. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 5., 2016, Ponta Grossa – PR. **Anais...** Ponta Grossa: SINECT, 2016.

Disponível em: <www.sinect.com.br/2016/down.php?id=3402&q=1> Acesso em: 25 Mar. 2017, 17:50:23.

COELHO, R.T.; BAO, F.; CORRENTE, A.C.R.; ROSSI, A.A.B. Genética na escola: dificuldades dos docentes no processo ensino-aprendizagem em Sinop-MT. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GENÉTICA, 54., 2008, Salvador. **Resumos...** Salvador: Bahia Othon Palace Hotel, Salvador/BA, 2008. p.8. Disponível em: <www.sbg.org.br> Acesso em: 12 Jun 2017.

LIMA, D. B.de.; GARCIA, R. N. Uma investigação sobre a importância das aulas práticas de Biologia no Ensino Médio. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 201-224, jan./jun. 2011.

MOREIRA, M.A. O que é afinal aprendizagem significativa? **Curriculum**, La Laguna, Espanha, p. 1-27, 2012.

NASCIMENTO, J.V. Citologia no ensino fundamental: dificuldades e possibilidades na produção de saberes docentes. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica). 110f. 2016.

POSSOBOM, C. C. F.; OKADA, F. K.; DINIZ, R. E. da. S. **Atividades práticas de laboratório no ensino de biologia e de ciências: Relato de uma experiência**. 2002. Disponível em: <www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/atividadespraticas.pdf> Acesso em: 17 Mar 2017.

RIBEIRO, E. B., FERNANDES, E. F., ALVES, J. Z., ABREU, A. R. de., SILVA, J. D. G. da., DANTAS, F. K. da. S., ABREU, M. K. F.de. O uso do vídeo como recurso didático: percepção dos alunos de biologia sobre a influência desse recurso para a aprendizagem. **Revista da SBENBIO**, n. 9, p. 4174-4184, 2016.

SILVA, D. R. M.; VIEIRA, N. P.; OLIVEIRA, A. M. de. O Ensino de biologia com aulas práticas de microscopia: uma experiência na rede estadual de Sanclerlândia –GO. In: Encontro Estadual de didática e prática de Ensino-EDIPE, 3., 2009, Anápolis. p. 1-5. **Anais...** Anápolis: GO, 2009.

SILVA, R. G. Aulas práticas: uma ferramenta didática no Ensino de Biologia. **Arquivos do MUDI**, v 18, n 3, 2014. p.30.

SILVA, T.S.; LANDIM, M.F. Aulas práticas no ensino de biologia: análise da sua utilização em escolas no município de Lagarto/SE. In: Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, 6., São Cristóvão-SE, 2012. **Anais...** Universidade Federal de Uberlândia: GPECPOP, 2012. Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_06/PDF/5.pdf> Acesso em: 21 Jun 2017.

SOBRINHO, R.S. **A importância do ensino da biologia para o cotidiano**. Monografia: Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, 2009. p.34.